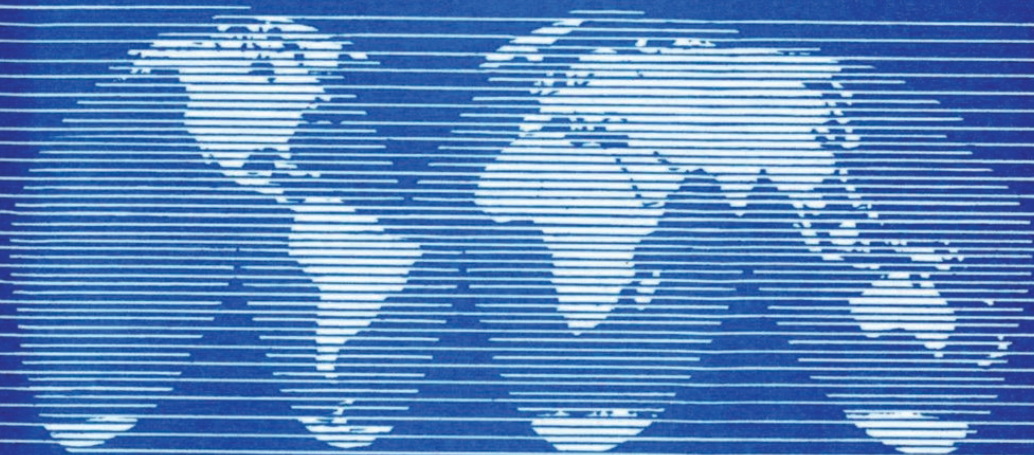


INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

2.^a REUNIÃO DO QUATERNÁRIO IBÉRICO

LÚCIO CUNHA e A. M. ROCHETTE CORDEIRO

Organizada pela Associação Espanhola para o Estudo do Quaternário (AEQUA) e pelo Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário (GTPEQ), decorreu na Faculdade de Ciências Geológicas da Universidade Complutense de Madrid, de 25 a 29 de Setembro de 1989, a 2.^a Reunião do Quaternário Ibérico.

À semelhança do que já acontecera na 1.^a Reunião realizada em Lisboa em 1985¹, tratou-se de um importante encontro interdisciplinar e internacional. Em número de 310, reuniram-se em Madrid, geógrafos, geólogos, arqueólogos e outros especialistas directa ou indirectamente ligados ao estudo do Quaternário. Para além dos espanhóis que, obviamente, estavam em grande maioria, contavam-se cerca de meia centena de portugueses e ainda cientistas brasileiros, franceses, soviéticos, ingleses, suecos, italianos, holandeses, mexicanos, belgas, peruanos e canadianos.

Do programa científico constavam, para além das habituais viagens de estudo, a apresentação de comunicações, sessões em painel e conferências proferidas por especialistas convidados.

A diversidade dos temas a tratar implicou a organização dos trabalhos em sete secções que, com excepção das secções F e G, ditas temáticas, foram ainda subdivididas em vários temas.

O elenco das secções científicas desta Reunião era o seguinte:

- A — Estratigrafia, Sedimentologia e Geomorfologia;
- B — Bioestratigrafia e Paleocologia;
- C — O Homem e o Meio;
- D — Processos actuais e antigos;

¹ V. Fernando REBELO, «O Quaternário Ibérico em debate», *Cadernos de Geografia*, 5, pp. 125-126.

E — Recursos económicos;

F — Critérios e sequências de correlação no Quaternário Ibérico;

G — O Holocénico na Península Ibérica.

Dado o elevado número de comunicações previstas, cerca de 150, as sessões decorreram simultaneamente em 3 salas, tendo os respectivos horários sido ajustados para que todos os participantes pudessem assistir às conferências programadas para o meio e o final de cada uma das manhãs. Este ajustamento de horários permitiu ainda que o final das tardes fosse reservado para a apresentação e discussão dos vários painéis.

A distribuição das comunicações pelas várias secções e temas permite ter uma ideia da importância relativa que, dentro do estudo do Quaternário, têm os vários assuntos a que os especialistas dedicam a sua atenção. Assim, o maior número de comunicações foi apresentado na secção *D*, dedicada à análise de processos actuais e antigos do Quaternário (61), e dentro desta nos temas «Edafologia e Paleosedimentologia» (20), «Neotectónica e Geomorfologia estrutural» (15) e «Erosão — Sedimentação» (13). Também a secção *A*, dedicada à apresentação de comunicações sobre «Estratigrafia, Sedimentologia e Geomorfologia», registou um apreciável número de comunicações (43), das quais mais de metade (24) disseram respeito ao tema «Meios continentais». Um grande número de comunicações (17) foi ainda apresentado no tema «Pré-História e Arqueologia», que se incluía na secção *C*, destinada ao estudo de «O Homem e o Meio».

Infelizmente, outros temas de grande importância teórica, como é o caso dos abordados na secção temática *F* — «Critérios e sequências de correlação no Quaternário Ibérico», ou mesmo prática, como acontece com os temas debatidos na secção *E* — «Recursos económicos do Quaternário», não tiveram da parte dos presentes a atenção que, em nosso entender, tais assuntos mereciam, já que nestas secções apenas foram apresentadas, respectivamente, 1 e 5 comunicações.

As grandes sínteses temáticas sobre os vários aspectos de estudo do Quaternário, estiveram a cargo de especialistas convidados, que proferiram nove conferências.

A conferência de abertura foi da responsabilidade de N. RUTTER, da Universidade de Alberta (Canadá) e Presidente da INQUA (Associação Internacional para o Estudo do Quaternário) e versou as relações desta associação científica com o programa «Global Change» e outros grupos internacionais. Integradas na secção *A* foram proferidas duas conferências: uma, sobre o último interglaciar e mais especificamente sobre as variações do nível do mar e o clima no Noroeste europeu, por S. JELGERSMA, e outra sobre o Sistema Quater-

nário em crono-estratigrafia por E. AGUIRRE. Este mesmo autor e J. MORALES foram responsáveis pela conferência respeitante à secção *B* e que tratava as associações de mamíferos do Quaternário espanhol, enquanto na secção *C*, a conferência proferida por J. M. Bermudez de CASTRO dizia respeito à tafonomia e paleobiologia de homínídeos. No âmbito da secção *D* foram proferidas conferências por N. A. MORNER, Presidente da Comissão de Neotectónica da INQUA, exactamente sobre geomorfologia estrutural e neotectónica, e de Gaspar Soares de CARVALHO, acerca da dinâmica costeira actual e suas relações com os problemas ambientais. A conferência de H. FAURE e L. FAURE-DENARD que versou as modificações dos ciclos do carbono e da água ao longo do Quaternário e que estava integrada na secção *E*, serviu como conferência de encerramento do programa científico desta Reunião. Finalmente, integrada na secção *F*, António de Brum FERREIRA proferiu uma conferência em que, através da síntese dos estudos realizados, tratou os problemas de correlação no Quaternário em Portugal.

Cerca de 30 apresentações sob a forma de painel e sete viagens de estudo completaram o programa científico da Reunião. Destas, seis foram viagens de curta duração, realizadas durante o dia 27, em Madrid ou nas suas proximidades, sendo a sétima uma viagem de cinco dias ao Litoral Mediterrâneo realizada no final dos trabalhos em Madrid.

A participação portuguesa nos trabalhos não poderá deixar de considerar-se muito significativa ou até mesmo importante, já que para além das duas conferências atrás referidas, mais de um quarto das comunicações foram preparadas e apresentadas por especialistas do nosso país, com diversas formações científicas¹.

Para esta importante participação contribuíram, naturalmente os docentes da área de Geografia Física do Instituto de Estudos Geográficos de Coimbra que, individualmente ou em colaboração com geógrafos, geólogos ou palinólogos de outras Escolas, foram responsáveis pela apresentação de seis comunicações. Cinco delas foram integradas na secção *D* — «Processos actuais e antigos». No tema *D1* — «Paleoclimatologia» foi integrada a comunicação de F. REBELO e A. S. PEDROSA sobre os depósitos relacionados com o frio na área de Valongo — S. Miguel-o-Anjo. Os mesmos autores apresentaram ainda uma comunicação em que, para a mesma área, mostram a importância da geomorfologia para o seu conhecimento neotectónico, esta incluída

¹ Entre os vários especialistas não geógrafos, merece um destaque especial o grande número de geólogos presentes, testemunhando o interesse crescente que o Quaternário vem assumindo para estes cientistas.

no tema *D3* — «Neotectónica e Geomorfologia Estrutural». Duas outras comunicações foram inseridas no tema *D5* — «Erosão/Sedimentação»: a de A. F. SOARES, L. CUNHA e J. F. MARQUES, em que, partindo da cartografia e do significado dos depósitos quaternários do Baixo-Mondego, os autores tentam a sua coordenação morfogenética, e a de L. LOURENÇO sobre fenómenos de erosão/sedimentação na sequência dos fogos florestais registados nas serras de xisto do Portugal Central. A comunicação de A. M. Rochette CORDEIRO sobre a importância do gelo de segregação na dinâmica de vertentes no Pleniglacial superior e Tardiglacial würmianos nas Montanhas Ocidentais do centro-norte de Portugal foi integrada no tema *D6* — «Outros processos». Finalmente, o mesmo autor apresentou ainda outra comunicação, mas agora elaborada em colaboração com M. DENÈFLE, em que, para a mesma área geográfica, se estuda a importância de factor antrópico no aparecimento de pseudo-turfeiras, comunicação que se integrou na secção *G* — «O Holocénico na Península Ibérica».

O número e qualidade das participações assim com a diversidade de formações científicas dos especialistas presentes, permitindo um interessante debate interdisciplinar, fizeram desta Reunião um importante marco no avanço dos estudos sobre o Quaternário na Península Ibérica. Dela tentámos dar, ainda que de forma meramente descritiva, uma ideia aproximada. No entanto, apenas com a publicação das respectivas Actas, o que se espera para breve, será possível analisar a real importância desta Reunião de Madrid no quadro da evolução dos conhecimentos sobre o Quaternário, bem como tirar verdadeiro partido de tudo o que de novo foi lá dito e mostrado.